

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



AUTOCUIDADO DE PACIENTES SUBMETIDOS À CONFECÇÃO DE ESTOMAS CIRÚRGICOS

Alcione Feitosa de Matos¹, Ana Luiza Araújo dos Santos², Larissa Ellen de Sousa Oliveira³, Larisse Adlen Alves Medeiros⁴, Lorena Leite Pires da Silva⁵, Nathylle Régia de Sousa Caldas⁶, Luis Rafael Leite Sampaio⁷

Resumo: A confecção de estoma de eliminação é tida como uma intervenção invasiva pelo indivíduo que é submetido à mesma. Os tipos de maior prevalência são a colostomia e a ileostomia para alteração de percurso das fezes e a urostomia para mudança de percurso da urina. Mesmo que alguns estomas sejam temporários, há situações que exigem uma maior permanência ou o estabelecimento de um estoma definitivo. Frente a isto, o autocuidado dos pacientes é uma prática que o indivíduo realiza em detrimento do seu próprio bem estar. Segundo a teoria da Adaptação de Callista Roy, quando ocorre uma desarmonia entre os processos existentes e a realização dessas atividades, tem-se o déficit de autocuidado. Desse modo, objetivou-se identificar na literatura a execução do autocuidado referente à pele perístoma de pacientes que passaram pelo procedimento de confecção de estomas de eliminação. O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual a busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), cruzando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Estomas cirúrgicos, Adaptação psicológica e Autocuidado, utilizando-se o operador Booleano AND. Identificou-se que a maioria dos indivíduos não realizava o autocuidado nos dias seguintes ao processo cirúrgico, logo que os mesmos ainda se encontravam no processo de adaptação fisiológica e psicológica. Verificou-se que o tempo de estomização não é um fator que influencia diretamente no autocuidado, mas sim, o medo, insegurança, aceitação, limitação e adaptação do paciente ao estoma. Outros fatores que estão relacionados à não realização do autocuidado se referem à prática em si de limpeza e troca do dispositivo coletor. O apoio e incentivo familiar atuam como subsídios para o desenvolvimento do autocuidado dos sujeitos com estomas cirúrgicos, desse modo possuem papel fundamental nesta prática. Conclui-se

¹ Universidade Regional do Cariri, email: alcione.feitosadematos@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: luiza.araujo@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: larissa.ellen@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: larisse.adlen@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: lorena.leite@urca.br

⁶ Universidade Regional do Cariri, email: nathylle.caldas@urca.br

⁷ Universidade Regional do Cariri, email: rafael.sampaio@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVENBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



que o medo, inseguranças em relação à limpeza, corte e troca do dispositivo coletor e a adaptação dos indivíduos a confecção do estoma estão ligados diretamente a não realização do autocuidado ou o receio de realizar o mesmo. Cabendo aos profissionais de saúde e familiares incentivar e dar suporte as pessoas que passaram pela confecção cirúrgica de estomas de eliminação.

Palavras-chave: Autocuidado. Estomas cirúrgicos. Adaptação psicológica.